

Temer acha que empate técnico é passageiro

de Renato

Campinas (SP) - O presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), disse ontem, em Campinas, no interior de São Paulo, que o empate técnico entre os pré-candidatos à Presidência da República Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT), como apontam várias pesquisas de opinião pública, é apenas passageiro. Confiante na reeleição do Presidente ainda no primeiro turno, o deputado faz planos para aprovar a reforma tributária ainda este ano.

"Temos condições de aprovar a reforma tributária entre 4 de outubro e 15 de dezembro para prestigiar os municípios que estão atravessando dificuldades financeiras devido à sobrecarga de responsabilidade", afirmou Temer, que prevê a redução de tributos com a aprovação da nova lei. "Vários países conseguiram arrecadar mais com menos impostos, e nós podemos fazer o mesmo", acrescentou.

O deputado criticou a tese defendida pelo presidente nacional do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), que insiste no lançamento da candidatura do ex-presidente e senador José Sarney (AP), com a queda nas pesquisas de Fernando Henrique. "Isto não passa de oportunismo político", rebateu Temer. "Com os números apertados, o Governo não vai ficar parado e temos mais de três meses e meio para reverter o quadro".

Temer, que foi a Campinas para participar do 1º Curso de Formação Política da Fundação Pedroso Horta, não acredita que na Convenção Nacional do PMDB, marcada para o dia 28, Andrade saia vitorioso. "A tendência do partido é manter a decisão da pré-convenção, que decidiu apoiar a reeleição de Fernando Henrique", destacou.

O deputado entende que lançar candidato próprio a esta altura não irá "enriquecer" o PMDB. Ele defende a tese de reforçar o partido na esfera estadual. "Com isso, teremos condições de fazer entre dez a 12 governadores", observou Temer, que considerou uma "decisão sensata" a do ex-presidente e ex-embaixador do Brasil na Organização dos Estados Americanos (OEA) Itamar Franco, de disputar o governo de Minas Gerais. "Ele já está eleito".